

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. A avaliação formativa é veementemente defendida por Almerindo Afonso Janela, que a considera como:

- a) Uma das possibilidades mais eficazes para compreender como ocorrem as relações de ensino e aprendizagem.
- b) Uma das estratégias que deve ocorrer em diferentes momentos como processual e gradativa, permitindo uma aprendizagem mais significativa na vida do educando.
- c) Uma das modalidades de avaliação mais aptas para utilizar os espaços de relativa autonomia que a escola pública possibilita.
- d) Uma das modalidades de avaliação voltada para a compreensão de aspectos de ordem pedagógica, não vinculados a questões de ordem política, pois, nesse contexto, a educação assume o caráter de neutralidade visando um resultado mais coerente sem interferências pessoais.
- e) Uma das possibilidades concreta de pela avaliação buscar as condições de emancipação dos sujeitos envolvidos diretamente nas relações de aprendizagem.

---

22. Em relação à pesquisa como instrumento de trabalho e inovação educacional Fazenda (2006) constrói uma obra importante para o entendimento da construção do conhecimento na escola, com a escola e a partir da escola. Trata-se de um livro de referência, bastante relevante e atual para se discutir a pesquisa educacional e seus contextos. Não apresenta apenas o como se fazer pesquisa, mas principalmente o porquê se fazer a pesquisa educacional. Partindo desse referencial é **INCORRETO** afirmar:

- a) As dificuldades do ato de escrever acompanham o aluno desde o ensino fundamental, pois sua contribuição na sala de aula é pouco solicitada e a expressão da escrita requer apropriação do objeto da escrita.
- b) A primeira proposta da autora é a formação de grupos de estudos orientados, pois em suas palavras "Somos produtos da escola do silêncio" (p.15).
- c) A autora apresenta elementos fundamentais para a reflexão da pesquisa educacional e sua construção. Saber lidar com a pesquisa é antes de tudo entender o contexto em que se vive

d) Uma das maneiras de se verificar as dificuldades de escrita e de leitura é o referencial teórico. São os pressupostos teóricos que darão sustentabilidade ao raciocínio; portanto, segundo a autora, antes de se decidir o caminho é necessário saber a concepção de Educação e a ideologia determinante do processo.

e) Interdisciplinaridade - um projeto em parceria - de Fazenda se apresenta como a única alternativa para a construção da pesquisa na escola tão reforçada por práticas tradicionais que não incentivam a pesquisa por grupos, mas apenas por indivíduos que buscam conhecimento isolado do conjunto do grupo.

---

23. "Perceber-se interdisciplinar é, sobretudo, acreditar que o outro também pode ser ou tornar-se interdisciplinar." Sobre a pesquisa interdisciplinar na prática pedagógica, considere as afirmativas a seguir:

I- Todo projeto interdisciplinar competente nasce de um lócus bem delimitado; é fundamental contextualizar-se para poder conhecer.

II- O "lócus" do grupo é a Comunicação e é importante destacar que esse eixo norteador não tem relação direta com as pesquisas individuais realizadas anteriormente pelos pesquisadores, o que comprova a vontade coletiva de buscar um novo conhecimento. A definição do próprio tema de pesquisa foi um processo coletivo.

III- As dificuldades encontradas frente a instituições não podem desestimular a ousadia do pesquisador. O grupo teve de se reconstruir para reformular o seu caminhar novamente.

IV- Uma atitude interdisciplinar se identifica pela "ousadia da busca, da pesquisa, da transformação" e nos projetos interdisciplinares encontram-se possibilidades do pensar, questionar e construir um projeto voltado para a construção da escola inclusiva.

V- Para haver a execução de um projeto interdisciplinar, uma das possibilidades é a pesquisa coletiva. Além disso, é necessário haver uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores e, outra, chamada de satélite, em que cada componente tenha o seu pensar individual e solitário.

- a) Apenas as alternativas I e II estão corretas.
- b) Apenas as alternativas I, II, III e V estão corretas.
- c) Apenas as alternativas I, II e IV estão corretas.
- d) Apenas as alternativas I, III, IV e V estão corretas
- e) Todas as alternativas estão corretas.

24. “Planeja-se de todos os jeitos porque planejar é inerente ao pensar humano. Mas a utilização de conceitos, modelos, técnicas e instrumentos cientificamente fundamentados e adaptados ao que se vai planejar têm trazido resultados evidentes e compensadores.” (GANDIN, 2000). Tendo por referência essa perspectiva é correto afirmar a importância que o planejamento participativo assume, **EXCETO** que:

a) Ele se alinha ao lado de outras correntes, como o Planejamento Estratégico, Gerenciamento Racional, Gestão da Qualidade Total, ISO 9000, compreendendo a escola como uma empresa que necessita de organização a fim de melhor atender o aluno, que, ao mesmo tempo em que é educando, é também um cliente.

b) O Planejamento Participativo é, de fato, uma tendência (uma escola) dentro do campo de propostas de ferramentas para intervir na realidade.

c) Ele tem uma filosofia própria e desenvolveu conceitos, modelos, técnicas e instrumentos também específicos.

d) Ele foi desenvolvido para instituições, grupos e movimentos que não têm como primeira tarefa ou missão aumentar o lucro, competir e sobreviver, mas contribuir para a construção da realidade social.

e) Ele parte da verificação de que não existe participação real em nossas sociedades, isto é, de que há pessoas e grupos dentro delas que não podem dispor dos recursos necessários ao seu mínimo bem-estar.

---

25. “Nas escolas, por exemplo, não basta que os professores, isoladamente ou mesmo em conjunto, definam ‘como’ e ‘com que’ vão ‘passar’ um conteúdo preestabelecido, dando, assim, um caráter de só administração ao trabalho escolar; é necessário que se organizem para definir que resultados pretendem buscar, não apenas em relação a seus alunos, mas no que diz respeito às realidades sociais, e que, a partir disto realizem uma avaliação circunstanciada de sua prática e proponham práticas alternativas para ter influência na construção social.” (GANDIN, 2000). Dada a necessidade de organização, de acordo com Gandin o planejamento participativo possui três níveis:

1. O primeiro nível é a *colaboração*.
2. O segundo nível é o que poderíamos chamar de *nível de decisão*.

3. Há um terceiro nível de participação, embora, na prática, ele seja muito pouco frequente. Poderíamos chamá-lo de *construção em conjunto*.

Abaixo apresentamos alternativas que correspondem a cada nível. Enumere de 1 a 3 qual número corresponde cada uma das alternativas abaixo:

( ) Aí se pode construir um processo de planejamento em que todos, com o seu saber próprio, com sua consciência, com sua adesão específica, organizam seus problemas, suas idéias, seus ideais, seu conhecimento da realidade, suas propostas e suas ações. Todos crescem. Juntos, transformam a realidade, criam o novo, em proveito de todos e com o trabalho coordenado.

( ) É o nível em que a “autoridade” chama as pessoas a trazerem sua contribuição para o alcance do que esta mesma “autoridade” decidiu como proposta.

( ) O “chefe” decide que todos vão “decidir”; leva, então, algumas questões a um grande plenário ou a alguns grupos e manda que todos decidam.

( ) Em geral, são decididos aspectos menores, desconectados da proposta mais ampla, e a decisão se realiza como escolha entre alternativas já traçadas, sem afetar o que realmente importa.

( ) É o nível mais frequente na prática concreta hoje, embora, pelo que foi dito acima, não se pudesse chamar verdadeiramente de participação a esta prática.

( ) As estruturas existentes normalmente dificultam esse tipo de participação, mesmo quando as pessoas, inclusive os governantes e os chefes, a desejem.

A sequência correta é:

- a) 1, 2, 2, 1, 3, 3.
- b) 3, 1, 2, 2, 1, 3.
- c) 2, 2, 1, 3, 1, 3.
- d) 3, 2, 2, 1, 3, 1.
- e) 2, 3, 2, 1, 3, 1.

---

26. “As mudanças vividas na atualidade (décadas de 80 e 90) em nível mundial, em termos econômicos, sociais e culturais, com a transnacionalização da economia e o intercâmbio quase imediato de conhecimentos e padrões sociais e culturais, através das novas tecnologias da comunicação, entre outros

fatores, têm provocado uma nova atuação dos Estados nacionais na organização das políticas públicas, por meio de um movimento de repasse de poderes e responsabilidades dos governos centrais para as comunidades locais. Na educação, um efeito deste movimento são os processos de descentralização da gestão escolar.” (MEDEIROS, 2006).

A partir desse contexto, em relação à gestão escolar, conforme Medeiros, é **INCORRETO** afirmar que:

a) A gestão democrática da educação formal está associada ao estabelecimento de mecanismos legais e institucionais e à organização de ações que desencadeiem a participação social: na formulação de políticas educacionais; no planejamento; na tomada de decisões; na definição do uso de recursos e necessidades de investimento; na execução das deliberações coletivas; nos momentos de avaliação da escola e da política educacional.

b) Está relacionada também a democratização do acesso e estratégias que garantam a permanência na escola, tendo como horizonte a universalização do ensino para toda a população, bem como o debate sobre a qualidade social dessa educação.

c) A grande tarefa da gestão democrática da escola consiste na construção do Projeto Pedagógico, que representa os anseios da coletividade organizada em favor da educação de qualidade no contexto das influências neoliberais na escola.

d) Falar em gestão democrática nos remete quase que imediatamente a pensar em autonomia e participação.

e) Na gestão democrática da escola podemos pensar a participação em todos os momentos do planejamento da escola, de execução e de avaliação, ou pensar que participação pudesse ser apenas convidar a comunidade para eventos ou para contribuir na manutenção e conservação do espaço físico.

---

27. “O pensamento capitalista para a Administração Escolar é o mesmo pensamento para a Administração Empresarial, é de produção. O mundo capitalista pós-moderno, na insaciável busca pelo lucro maximizado, implantou a ideia da qualidade total para tudo o que se possa administrar. As empresas foram atingidas de imediato, e a Escola não poderia ficar de fora, visto que esta também lida com o produto.” (FÉLIX, 1984).

Nessa perspectiva muda-se a função da escola. As expectativas da população em relação a gestão da escola são as seguintes, **EXCETO**:

a) Que a escola dê conta de sua finalidade, que consiga ensinar com “qualidade total”, pois, caso não consiga mostrar essa qualidade cairá em descrédito.

b) Que a escola assuma o papel de protagonista social em favor da mudança da sociedade que exclui aqueles que não participam do projeto neoliberal.

c) Que a escola faça bem o dever de casa: a seleção cuidadosa daquele que aqui podemos chamar de matéria-prima, o aluno.

d) Que a educação possa alcançar maior eficiência e produtividade, identicamente ao que ocorria em relação às atividades empresariais.

e) Enquanto a administração de empresa desenvolve teorias sobre a organização do trabalho nas empresas capitalistas, a administração escolar deve apresentar proposições teóricas sobre a organização do trabalho na escola e no sistema escolar.

---

28. “Digna de nota também foi a participação do Brasil, em março de 1990, na "Conferência de Educação para Todos", em Jomtien, na Tailândia, que resultou na assinatura da *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Essa conferência, que teve como co-patrocinador, além da UNESCO e do UNICEF, o Banco Mundial, vai inaugurar a política, patrocinada por esse banco, de priorização sistemática do ensino fundamental, em detrimento dos demais níveis de ensino, e de defesa da relativização do dever do Estado com a educação, tendo por base o postulado de que a tarefa de assegurar a educação é de todos os setores da sociedade.” (PINTO, 2000).

No que se refere ao financiamento da educação e aos reflexos da *Declaração Mundial sobre educação para Todos* no Brasil, é **INCORRETO** afirmar que:

a) Essa declaração estabelecia como meta principal a universalização, nos países signatários, do acesso à educação básica a todas as crianças, jovens e adultos, assegurando-se a equidade na distribuição dos recursos e um padrão mínimo de qualidade. (Brasil, 1994).

b) A "Semana Nacional de Educação para Todos" contou com intensa participação de órgãos governamentais das três esferas de governo, assim como de entidades da sociedade civil.

c) Entre outros compromissos assumidos como decorrência do evento acima mencionado estava o de: “2- Assegurar eficiente e oportuna aplicação dos recursos constitucionalmente definidos, bem como outros que se fizerem necessários, nos próximos 10 anos, para garantir a conclusão do ensino fundamental para, pelo menos, 80% da população em cada sistema de ensino.” (Brasil, 1994, p. 87).

d) Para que estes objetivos fossem atingidos deveriam ser elaborados, pelos mesmos países, planos bienais de educação. (Brasil, 1994, p. 5).

e) Uma das grandes metas assumida na proposta brasileira foi a de aumentar progressivamente a remuneração do magistério público, através de plano de carreira que assegure seu compromisso com a produtividade do sistema, ganhos reais de salário e a recuperação de sua dignidade profissional e do reconhecimento público de sua função social. (Brasil, 1994, p. 42).

---

29. Sobre o financiamento da educação brasileira a partir da nova LDB, é correto afirmar que:

a) Tendo em vista que o principal elemento de custo é o gasto com salário docente e a melhor forma de baixar seu impacto no custo total é superlotar as salas de aula (as redes privadas que o digam), pode-se ter uma idéia do que representou a retirada daqueles parâmetros mínimos, constantes no Projeto Jorge Hage, para a qualidade do ensino.

b) No mesmo sentido foram os cortes drásticos efetuados na seção referente à carreira docente. Ali constavam, entre outros aspectos, adicional noturno e para regiões de difícil acesso, periferia das grandes cidades e para o ensino nas quatro primeiras séries do ensino fundamental.

c) Também sofreu influência a jornada preferencial de 40 horas semanais, com incentivo para a dedicação exclusiva, admitindo-se, como mínimo, a jornada de 20 horas, sempre se assegurando 50% deste tempo para atividade extraclasse (art. 100 do Projeto Jorge Hage).

d) A lei aprovada muito acrescentou diante da situação anterior do financiamento, regulada pela Constituição Federal de 1988.

e) Infelizmente, pouco tem sido feito pelo governo federal e pelos tribunais de contas para que a lei seja cumprida, o que talvez explique por que o volume de gastos públicos com ensino no Brasil pouco tenha se alterado com a aprovação da Lei de Diretrizes e

Bases da Educação Nacional e gire em torno de 4,2-4,5% do PIB.

---

30. No que concerne à educação e à Nova Ordem constitucional, tendo por referência o artigo 26 da Educação Básica, Seção I das disposições gerais, constitui-se uma nova abordagem o ensino de:

a) educação Física integrada à proposta pedagógica da escola como componente curricular obrigatório da educação básica.

b) educação especial como direito assegurado pelo estado, preferencialmente a sujeitos portadores de necessidades especiais.

c) educação a distância como uma nova modalidade de ensino obrigatória nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

d) filosofia e sociologia obrigatório nos três anos do Ensino Médio, visando a desenvolver a capacidade crítica reflexiva dos educandos.

e) história e cultura afro-brasileira e indígena obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados.

---

31. Qual é a corrente pedagógica que fundamenta a obra *Pedagogia da autonomia* de Paulo Freire?

a) Construtivista

b) Dialógica

c) Escola Nova

d) Progressista

e) Crítico-social.

---

32. *Ensinar exige curiosidade* (FREIRE, 2006). De acordo com Paulo Freire quais os níveis de curiosidade que os educandos manifestam?

a) Curiosidade livre e curiosidade científica.

b) Curiosidade social e curiosidade artística.

c) Curiosidade ingênua e curiosidade epistemológica.

d) Curiosidade lúdica e curiosidade tecnológica.

e) Curiosidade afetiva e curiosidade de mundo.

33. “[...] Saber que não posso passar despercebido pelos alunos, e que a maneira como me percebiam me ajuda ou desajuda no cumprimento de minha tarefa de professor, aumenta em mim os cuidados com meu desempenho.” FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

De que temática essa afirmação faz parte na obra *Pedagogia da autonomia*?

- a) Ensinar exige querer bem aos educandos.
- b) Ensinar exige comprometimento.
- c) Ensinar exige bom senso.
- d) Ensinar exige ética e estética.
- e) Ensinar respeito aos saberes dos educandos.

34. No que diz respeito aos saberes dos educandos, é correto afirmar, segundo Paulo Freire:

- a) São saberes construídos pelo educador progressista, que, por ser problematizador, atinge esse nível de saber.
- b) São saberes produzidos pela indústria cultural visando à emancipação social.
- c) São saberes que emanam dos conflitos e lutas sociais na relação do opressor e do oprimido.
- d) São saberes que fazem parte da curiosidade epistemológica que desde de já se encontra nos educandos.
- e) São saberes oriundos de sua leitura de mundo, onde se encontram inseridos, e cabe ao educador permitir que se expressem nos diferentes contextos de aprendizagens.

35. De acordo com Paulo Freire na *Pedagogia da autonomia*, o bom educador é aquele que:

- a) Transmite conhecimento passando aos alunos a segurança e a alegria pelo aprendizado.
- b) Não transfere conhecimento, mas cria as condições para a sua própria produção ou construção.
- c) Respeita os saberes dos educando e aprende com eles que o conhecimento é um estágio que pode ser atingido por todos os homens e mulheres que se encontram no mundo da vida e do sistema.
- d) Ensina a partir de um planejamento de ensino bem organizado com temáticas atuais que conduzem seus alunos ao acesso de novas informações.

e) Considera o aluno como um educando e a partir dessa compreensão define o que é melhor para seu futuro, visando a sua emancipação.

36. “Podemos dizer, sem muita chance de errar, que boa parte de nossa história foi sempre perpassada pela questão fiscal. Assim, desde o Brasil Colônia, nós assistimos, de um lado, um governo central sempre ávido em criar e cobrar tributos, e pouco afoito em bem aplicá-los e, de outro, uma elite sempre refratária em pagá-los e buscando, geralmente com sucesso, transferir para as camadas mais pobres e remediadas da população o ônus de manutenção dos serviços públicos.” (PINTO, 2000, p.7).

A partir da citação acima José Marcelino Pinto (2000) faz uma crítica em relação à estruturação do sistema de receitas públicas para as políticas sociais no Brasil. Segundo o autor, podemos dividir a história do financiamento da educação no Brasil em três fases:

- a) 1º momento: no qual o Estado delegou aos Jesuítas a exclusividade do exercício do magistério público no país; 2º momento: da expulsão dos Jesuítas até o fim da Nova República, no qual se buscavam fontes de financiamento da educação junto à iniciativa privada; 3º momento: a partir da Constituição Federal de 1934 até hoje, definido como a busca da vinculação de um percentual mínimo de recursos tributários para a educação.
- b) 1º momento: no qual o Estado delegou aos Jesuítas a exclusividade do exercício do magistério público no país; 2º momento: da expulsão dos Jesuítas até o fim do Estado Novo de Getúlio Vargas, no qual se buscavam fontes autônomas de financiamento da educação; 3º momento: a partir da Constituição Federal de 1934 até hoje, definido como a busca da vinculação de um percentual mínimo de recursos tributários para a educação.
- c) 1º momento: no qual o Estado delegou aos Jesuítas a exclusividade do exercício do magistério público no país; 2º momento: da expulsão dos Jesuítas até o fim do Estado Novo, no qual se buscavam fontes de financiamento da educação junto a entidades confessionais e à iniciativa privada; 3º momento: a partir da Constituição Federal de 1934 até a Constituição Federal de 1988, definido como a busca da vinculação de um percentual mínimo de recursos tributários para a educação.

d) 1º momento: no qual o Estado delegou aos Jesuítas a exclusividade do exercício do magistério público no país; 2º momento: da expulsão dos Jesuítas até o fim da República Velha, no qual se buscavam fontes autônomas de financiamento da educação; 3º momento: a partir da Constituição Federal de 1934 até hoje, definido como a busca da vinculação de um percentual mínimo de recursos tributários para a educação.

e) 1º momento: no qual o Estado delegou aos Jesuítas a exclusividade do exercício do magistério público no país; 2º momento: da expulsão dos Jesuítas até o fim do governo de Juscelino Kubitschek, no qual se buscavam fontes de financiamento da educação junto à iniciativa privada; 3º momento: a partir da Constituição Federal de 1934 até a Constituição Federal de 1988, definido como a busca da vinculação de um percentual mínimo de recursos tributários para a educação.

---

37. Em sua reflexão sobre as relações entre a administração escolar e a administração de empresa, Maria de Fátima Félix (1984):

a) faz uma crítica em relação à aplicação das proposições teóricas da administração empresarial por parte de alguns teóricos da administração escolar.

b) faz uma crítica aos teóricos da administração escolar por não se utilizarem do arcabouço teórico da administração de empresa.

c) analisa as diferentes teorias da administração de empresas e quais as suas contribuições para a administração escolar.

d) acredita na proposta da administração científica para a administração da escola, visando ao desenvolvimento organizacional da instituição educativa.

e) analisa a filosofia da administração de empresas e as suas contribuições para a administração escolar na busca de uma administração mais científica.

---

38. A avaliação é um instrumento fundamental para a gestão educacional, sendo um instrumento importante de controle e legitimação organizacional (AFONSO, 2005). A avaliação possui muitas funções e modalidades. Segundo Almerindo Janela Afonso (2005), a avaliação se divide nas seguintes modalidades:

a) Nível Micro (Escola) – Nível Meso (Sistema de ensino) – Nível Macro (Regional) – Nível Mega (Nacional).

b) Nível Micro (Pedagógico) – Nível Meso (Escola) – Nível Macro (Sistema de Ensino) – Nível Mega (Nacional).

c) Nível Micro (Pedagógico-Escola) – Nível Meso (Sistema de Ensino) – Nível Macro (Regional) – Nível Mega (Nacional).

d) Nível Micro (Pedagógico) – Nível Meso (Organizacional) – Nível Macro (Nacional) – Nível Mega (Internacional).

e) Nível Micro (Pedagógico) – Nível Meso (Sistema de Ensino) – Nível Macro (Regional) – Nível Mega (Internacional).

---

39. As mudanças econômicas, sociais, políticas, culturais e educacionais decorrem dos acontecimentos no campo da economia e da política. Essas mudanças podem ser observadas por meio da globalização dos mercados, da produção flexível e do desemprego estrutural. Diante destas mudanças, a educação escolar:

a) é um desafio fundamental, que objetiva o desenvolvimento da cultura de mercado.

b) é um desafio fundamental, que visa a oferecer um ensino público de qualidade para todos.

c) é um desafio para o ajuste do sistema capitalista.

d) é estratégica na legitimação da cultura de mercado junto à sociedade.

e) possui a responsabilidade de inserir os indivíduos na sociedade do conhecimento, preparando-os para o mundo competitivo.

---

40. Responda à questão a partir da seguinte citação:

“Por *coordenação e acompanhamento* compreendem-se as ações e os procedimentos destinados a reunir, a articular e a integrar as atividades das pessoas que atuam na escola, para alcançar objetivos comuns. Para que essas duas características mais gerais de uma instituição se efetivem, são postas em ação as funções específicas de planejar, organizar, dirigir e avaliar. A condução dessas funções, mediante várias ações e procedimentos, é o que se designa *gestão*, a atividade que põe em ação um sistema organizacional.” (LIBÂNEO; OLIVEIRA; TOSCHI, 2008, p.293-294).

De acordo com os autores, a *organização* e a *gestão da escola* visam:

- a) prover as condições mínimas para o funcionamento diurno da escola, promover a integração das pessoas e garantir a aprendizagem para todos os alunos.
- b) prover as condições necessárias para o funcionamento da escola, promover o envolvimento das pessoas envolvidas no processo e garantir a aprendizagem para todos os alunos.
- c) prover as condições mínimas para o funcionamento da escola, promover a integração entre os professores e garantir a aprendizagem para todos os alunos.
- d) prover as condições necessárias para o funcionamento da escola por meio de captação junto à comunidade escolar, promover a participação da comunidade escolar e garantir a aprendizagem para todos os alunos.
- e) a busca das condições necessárias para o funcionamento da escola pelos seus dirigentes, promover o envolvimento dos alunos no processo de planejamento e garantir a aprendizagem para todos os alunos.

---

41. Para Danilo Gandin (2001), o planejamento deve ser participativo, e em seu livro *A prática do planejamento participativo* ele explica o significado dessa participação. Qual a alternativa que melhor atende a explicitação do autor?

- a) O planejamento participativo parte de uma leitura de mundo na qual é fundamental a idéia de que a nossa realidade é injusta e que esta injustiça deve-se à falta de participação em todos os níveis e aspectos da atividade humana.
- b) O planejamento participativo parte da idéia da construção de propostas educacionais baseadas em técnicas e dinâmicas de grupo da Psicologia Social.
- c) O planejamento participativo é um modelo baseado na participação dos docentes, com o objetivo de construir propostas que tenham continuidade ano a ano.
- d) O planejamento participativo parte da idéia de que a nossa realidade deve ser transformada e, portanto, é necessária a participação de todos na transformação dessa realidade.
- e) O planejamento participativo é um processo técnico não envolvendo a dimensão política, que visa

a construir uma proposta que atenda as necessidades cognitivas de uma comunidade escolar específica.

---

42. Responda à questão a partir da seguinte citação de Gaudêncio Frigotto no livro *Metodologia da pesquisa educacional* de Ivani Fazenda (Org.):

“Essa delimitação não autoriza, porém, que se coloquem numa mesma ‘bruaca’ os diferentes enfoques acima aludidos, e nem mesmo que tais abordagens não dêem conta de um certo nível de compreensão da realidade. As visões pseudoconcretas, metafísicas, ou empiricistas da realidade são determinadas leituras desta realidade. É preciso frisar, porém, que os métodos que se fundam nesta perspectiva não são epistemologicamente radicais. Não atingem as leis fundamentais da organização, desenvolvimento e transformação dos fatos e problemas histórico-sociais.” (FRIGOTTO, 2006, p.72).

Nesta citação Gaudêncio Frigotto está criticando quais enfoques metodológicos?

- a) empiricismo, materialismo histórico dialético e idealismo.
- b) fenomenologia, materialismo histórico dialético, positivismo e idealismo.
- c) empiricismo, materialismo vulgar, estruturalismo e pós-estruturalismo.
- d) fenomenologia, materialismo vulgar, estruturalismo e pós-estruturalismo.
- e) empiricismo, positivismo, idealismo, materialismo vulgar e estruturalismo.

---

43. A avaliação institucional é um tema discutido mais recentemente a partir da década de 1980. A avaliação institucional é uma proposta apresentada por diversos sistemas públicos de ensino para a análise da organização escolar. Este tipo de proposta surge da necessidade de re-significação do sentido histórico da avaliação, que foi sempre utilizada para seleção e classificação; no entanto, a proposta é resgatá-la como um processo a serviço da aprendizagem de toda comunidade escolar. Portanto, para a avaliação institucional contribuir com o aperfeiçoamento das ações na escola ela deve ser:

- a) democrática – abrangente – participativa – contínua
- b) democrática – eficaz – valorativa – processual

- c) questionadora – eficiente – diretiva – descontínua
- d) questionadora – reflexiva – participativa – seletiva
- e) cooperativa – eficiente – sistematizada – descontínua

---

44. Segundo Marília Spósito no livro *Gestão Democrática*:

“Dentre os caminhos para a efetiva democratização do ensino público, um deles tem sido apontado com muita força, nas últimas décadas, por educadores e forças progressistas: a democratização da gestão do sistema educativo, envolvendo a participação dos setores mais amplos, como pais, moradores, movimentos populares e sindicais.” (SPÓSITO, 2002, p.42).

Para a autora um dos caminhos para a efetivação da gestão democrática é a participação da comunidade escolar; no entanto, ela também aponta algumas dificuldades para a democratização da gestão. Dentre elas estariam:

- a) a democracia participativa, a tecnocracia e a centralização.
- b) a democracia clássica, a meritocracia e a descentralização.
- c) a democracia representativa, a burocracia e a centralização.
- d) a democracia radical, a tecnocracia e a verticalização organizacional.
- e) a democracia participativa, a burocracia e a horizontalização organizacional.

---

Responda às questões 45 e 46 a partir do trecho transcrito do livro “Educação e a crise do capitalismo real” de Gaudêncio Frigotto:

“O trabalho, nesta perspectiva, não se reduz a ‘fator’, mas é, por excelência, a forma mediante a qual o homem produz suas condições de existência, a história, o mundo propriamente humano, ou seja, o próprio ser humano. Trata-se de uma categoria ontológica e econômica fundamental. A educação também não é reduzida a fator, mas é concebida como uma prática social, uma atividade humana e histórica que se define no conjunto das relações sociais, no embate dos grupos ou classes sociais, sendo ela mesma forma específica de relação social. O sujeito dos processos educativos aqui é o homem e

suas múltiplas e históricas necessidades (materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas, lúdicas). A luta é justamente para que a qualificação humana não seja subordinada às leis do mercado e à sua adaptabilidade e funcionalidade, seja sob a forma de adestramento e treinamento estreito da imagem do *mono* domesticável dos esquemas tayloristas, seja na forma da polivalência e formação abstrata, formação geral ou policognição reclamadas pelos modernos *homens de negócio* (VEBLEN, 1918) e os organismos que os representam.” (FRIGOTTO, 2003, p.31).

45. No trecho acima transcrito, Gaudêncio Frigotto (2003):

- a) reflete sobre algumas categorias de análise presente nos processos de formação humana baseados no taylorismo e no fordismo.
- b) critica a forma como as práticas educativas têm sido realizadas, visando ao atendimento às necessidades materiais, biológicas, psíquicas, afetivas, estéticas e lúdicas do ser humano.
- c) analisa como se dá as relações entre o processo de produção e as práticas educativas, visando ao rompimento da idéia de que a educação deva ser regulada e subordinada à esfera privada.
- d) critica a categoria de análise “trabalho” para a construção das práticas educativas, pois ela é uma categoria ontológica e econômica fundamental.
- e) reflete sobre a funcionalidade das leis do mercado para a construção de práticas educativas que atendam aos homens de negócio.

---

46. Para analisar a categoria “trabalho”, Gaudêncio Frigotto (2003) utiliza que tipo de perspectiva?

- a) perspectiva complexa, baseada em Edgar Morin.
- b) perspectiva crítica, baseada em Jürgen Habermas.
- c) perspectiva libertadora, baseada em Paulo Freire.
- d) perspectiva histórica, baseada na escola marxista.
- e) perspectiva pós-moderna, baseada em Peter McLaren.

---

47. O processo educativo baseado na subordinação às leis do mercado, criticado por Gaudêncio Frigotto em seu livro *Educação e a crise do capitalismo real*, é baseado:

- a) na teoria histórico-crítica desenvolvida por Dermeval Saviani no final da década de 1970.
- b) na teoria crítica desenvolvida pela Escola de Frankfurt na década de 1960.
- c) na teoria funcionalista desenvolvida por Émile Durkheim no final do século XIX.
- d) na teoria estruturalista desenvolvida por Louis Althusser em 1960.
- e) na teoria do capital humano desenvolvida por Theodoro Schultz nos EUA na década de 1950.

---

48. Ivani Fazenda (2006) apresenta uma reflexão sobre a formação do pesquisador no livro *Metodologia da pesquisa educacional*. No livro ela destaca algumas dificuldades comuns àqueles que pesquisam a educação. Segundo a autora a superação das dificuldades é um dos atributos básicos para o exercício do pesquisar, juntamente com o gosto por conhecer, a inquietude no buscar e o prazer pela perfeição. Qual a alternativa que melhor atende as sugestões dadas por Ivani Fazenda para a superação das dificuldades do ato de pesquisar?

- a) Gravar as aulas e posteriormente transcrevê-las com o objetivo de desenvolver a sua escrita; e exercitar a leitura de obras de conhecimentos gerais.
- b) Formar grupos de estudo com a finalidade de exercitar a opinião crítica e a expressão oral; a realizar o fichamento de todos os livros lidos durante o processo.
- c) Repensar sua formação acadêmica a fim de encontrar as lacunas para poder compensá-las; realizar leituras profundas sobre o tema a ser pesquisado; e exercitar a sua expressão oral por meio de comunicações em eventos científicos.
- d) Investigar a origem das suas falhas visando a sua compensação; e escrever resenhas sobre as obras consultadas no processo de pesquisa.
- e) Repensar sua formação acadêmica específica; exercitar sua escrita e sua expressão oral; e obter uma sólida e profunda formação acadêmica geral.

---

49. Complete as lacunas da citação de Gaudêncio Frigotto no livro organizado por Ivani Fazenda (2006), *Metodologia da pesquisa educacional*.

“\_\_\_\_\_ sustenta que o conhecimento efetivamente se dá *na* e *pela* \_\_\_\_\_ [grifos do autor]. A \_\_\_\_\_ expressa, justamente, a unidade

indissolúvel de duas dimensões distintas, diversas no processo de conhecimento: a teoria e a ação. A reflexão teórica sobre a realidade não é uma reflexão diletante, mas uma reflexão em função da ação para \_\_\_\_\_.” (FRIGOTTO, 2006, p.81).

- a) A teoria materialista histórica – práxis – práxis – transformação.
- b) A teoria fenomenológica – relação dos fenômenos – relação dos fenômenos – análise crítica.
- c) A teoria positivista – ação social – ação social – organização.
- d) A teoria estruturalista – estrutura social – estrutura social – o rompimento da reprodução ideológica.
- e) A teoria freiriana – prática social – prática social – libertadora.

---

50. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei N. 9.394 de 1996) foi construída por meio de um longo processo conflituoso. A sua tramitação no Congresso Nacional aconteceu em meio a embates e tentativas de eliminar conquistas históricas, no entanto o seu texto final não deixou de apresentar grandes avanços na educação escolar brasileira. Segundo a LDBEN, a Educação Básica é um nível da educação composto pela Educação Infantil, pelo Ensino Fundamental e pelo Ensino Médio. Segundo esta legislação, o Ensino Médio tem como uma de suas finalidades:

- a) a compreensão da importância do desenvolvimento dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos para o aprimoramento do mundo do trabalho.
- b) A preparação para o trabalho e o aprofundamento da cidadania do educando, a fim de se adaptar com as novas demandas do mundo do trabalho
- c) a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- d) o aprimoramento do educando na sua essência humana, incluindo a formação moral e ética visando ao desenvolvimento da sua cidadania.
- e) o aprimoramento dos conhecimentos construídos no Ensino Fundamental, possibilitando novas condições para a inserção do educando no mundo do trabalho, atendendo às demandas do mercado.